

# Famílias esperam há 2 anos

As famílias que ocuparam irregularmente as áreas em São Sebastião dizem que, há pelo menos dois anos, aguardam ser contempladas por programas habitacionais do GDF. Impacientes, resolveram passar o carro na frente dos bois.

Às margens da DF-135, numa área de 60 hectares, demarcaram lotes, na esperança de erguer suas casas ali. "Daqui, não saímos mais", assegurou o desempregado I.A., 39 anos, que prefere o anonimato.

O coronel Sérgio Puhle, do Siv-Solo, disse que a situação das áreas de São Sebastião é diferente daquela invadida no Condomínio

Itapuã, no Paranoá, pois neste último caso o terreno está sub-judice e o Estado não pode intervir. Ele diz que a intenção do Siv-Solo é agir pacificamente sobre uma possível retirada dos invasores. A invasão, para ele, trata-se de uma "manifestação pública dos inquilinos".

Para despistar a invasão, muitas pessoas nem ficam o dia todo no local. Os invasores, até ontem, estavam cumprindo à risca a orientação de Lira e José Edmar, de não construir nenhum barraco de madeirite. "O nosso medo é que a gente saia e gente rica ocupe estes terrenos", diz o desempregado Edilson dos Santos, 29 anos.